

FCPF NÚMERO 50
MAGAZINE



UEFA

**EUROPA
CONFERENCE
LEAGUE™**

EUROPA, VOLTAMOS!

ANTEVISÃO
JORNADA 32
PAÇOSXMARITIMO

EDITORIAL

NÚMERO 58
MAIO 2021

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571PaçosdeFerreira

WWW.FCPF.PT



A vivermos uma época fantástica no FC Paços de Ferreira, estaríamos bem longe de imaginar que a três jornadas do final da prova a equipa já teria alcançado um soberbo lugar nas competições europeias da próxima temporada. Está a ser notável a forma como o grupo tem conduzido estes dez meses de trabalho, conseguindo transpor com sucesso dois dos três objetivos que, entretanto, foram traçados. O primeiro tinha, obviamente, a ver com a permanência na I Liga e, esse, desde janeiro que ficou praticamente assegurado. Em março, o grupo redefiniu a «Europa» como a nova meta a atingir pelo grupo. Curiosamente, seguiu-se o período menos positivo da época, mas os cinco pontos alcançados nas últimas três jornadas trataram de repor “a normalidade”. Um acerto que culminou, na quinta-feira passada, com a conquista matemática de um lugar na nova «Europa Conference League» de 2021/22. Um feito assinalável e justíssimo, pela carreira da equipa ao longo das 31 jornadas já disputadas. Resta agora o objetivo final de segurar o 5º lugar: pelo prestígio da classificação (2ª melhor de sempre na I Liga); pelos proveitos económicos superiores; e, também, pela possibilidade de iniciar a próxima pré-temporada em data “normal”, sem grandes implicações na planificação. Ou seja, tudo boas razões para que a equipa dê o máximo e mantenha essa posição na tabela.

Para que tal aconteça já esta tarde, frente ao Marítimo, os Castores precisam dos três pontos da vitória. É esse o espírito para este antepenúltimo jogo da temporada e que tanto de simbólico terá. Queremos o último esforço para selar em grande mais uma época que ficará na história do FC Paços de Ferreira. O futebol encerra tanto de dramático como de emocionante. Dois sentimentos distintos e vívidos no espaço de dez meses pelo nosso atleta Jorge Silva. Da grave lesão em julho no Estádio do Moreirense à grande exibição no regresso em Braga foram muitos os momentos de dor, esforço e árduo trabalho. Um trajeto que o jovem lateral-direito descreveu à «FCPF Magazine».

A eleição dos órgãos sociais do FC Paços de Ferreira para o biénio 2021/23 decorreu com a boa participação dos associados, que deram mais um claro voto de confiança ao trabalho dos dirigentes agora reconduzidos. Um trabalho sempre cheio de dificuldades e desafios difíceis, mas que são o aliciente para quem está no Clube por amor a um emblema, a um ideal, a uma região. Que o próximo mandato seja recheado de sucessos como o que agora terminou. Sempre Paços!

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

JORGE SILVA

"EM TODOS OS DIAS DEI O MEU MÁXIMO"

Depois de uma grave lesão no joelho que o afastou dos relvados nos últimos dez meses, Jorge Silva foi chamado ao onze titular frente ao SC Braga e cumpriu com nota bastante positiva, levantando, assim, a pontinha do véu que nos permitiu perceber o tanto que poderá ainda vir pela frente. E foi sobre tudo isso que o atleta do FC Paços de Ferreira falou em entrevista à FCPF Magazine.

O tão desejado regresso. Como é que foi voltar a jogar, dez meses depois?

É o concretizar de um objetivo que tive durante toda a recuperação. Tu passas a recuperação sempre a pensar e a desejar o dia da reintegração, o dia em que voltas a fazer aquilo que gostas. Confesso que estava estranhamente calmo nos momentos entre o balneário e o jogo. Pensei que ia estar nervoso, mas não. E com toda a força que a equipa me deu, o sentir que confiavam em mim, senti-me confiante para voltar bem também.

E ia eu perguntar se estavas nervoso.

Sentia aquele friozinho na barriga e tinha aquela sensação de "Nunca mais chega! Quero que chegue a hora, quero sentir aquela entrada no túnel outra vez". E quando chegou foi muito bom. Ainda chegou quase a cair uma lágrima.



Qual foi a tua reação quando soubeste que ias ser titular? Esperavas que fosse acontecer ainda esta época?

Sim. Eu e o mister falamos esta semana e ele fez-me a mesma pergunta. Claro que eu esperava jogar e essa foi a minha resposta. Este foi o meu primeiro jogo, mas já estou a treinar com a equipa desde janeiro, praticamente. E o que eu lhe disse foi que, desde o dia a seguir à notícia da lesão, eu estava a preparar-me para, mal pudesse treinar, estar apto para jogar. Estava à espera disto! Podia ter sido antes, podia ter acontecido depois, mas o que interessa é que chegou a hora.

E a tua prestação foi mesmo das mais elogiadas. Como é que te sentiste em campo?

Senti-me bem. Aqueles primeiros momentos de jogo são sempre complicados, porque, quer queiramos quer não, foi quase um ano sem jogar – e não foi por opção, foi mesmo por ter uma lesão grave – e entra-se sempre com algum receio. E depois tens de voltar a apanhar o ritmo de jogo... Ao início, fiquei um bocadinho nervoso, mas, depois dos primeiros toques na bola e de ver que a equipa estava bem, comecei a entrar no jogo e foi tranquilo.

Ter receio é mesmo algo inevitável?

Acho que todo o jogador pensa no assunto, mas claro que o que teve a lesão acaba sempre por pensar um bocado mais. Todo o jogador tem o receio de se lesionar e é algo a que estamos todos sujeitos, mas depois de entrares em campo entras de tal maneira no jogo, que, juntamente com a adrenalina, esqueces isso. Pões o pé na mesma. Acho que pensei mais no assunto nas primeira e segunda semanas de treino, quando tinha medo de fazer certos movimentos e de ter algum contacto. Mas é como se diz: depois de levares a primeira pancada, depois de caíres a primeira vez ao chão e veres que ficaste bem, vais perdendo o receio.

Julho de 2020. Tiveste noção, logo na altura, de que seria uma lesão grave?

Não. Quando caí, senti muita dor e não conseguia esticar a perna. Entretanto o doutor chegou, eu lá consegui esticar, levantei-me, e consegui pôr o pé no chão, consegui caminhar... só não sentia tanta força na perna esquerda. O doutor queria que eu saísse, mas eu pedi para continuar e continuei até ao intervalo. O que eu sentia no campo era que conseguia fazer o mínimo das coisas, então pensei "Se eu consigo estar aqui em pé e se houve jogadores com a possível lesão que saíram, é porque não deve ter sido nada grave. Deve ter sido só uma pancada". Não conseguia correr tão tranquilamente, mas pensei que era normal. Depois, ao intervalo, a perna deve ter esfriado e eu não a consegui voltar a esticar. Aí tive de sair. O doutor foi também tentando acalmar-me, só que depois, quando cheguei à noite a casa, o joelho começou a inchar... e é quando vem o medo da lesão.

Estavas a cumprir a tua primeira época na Primeira Divisão, o regresso após a paragem devido à pandemia... Como é que foi lidar com isto nos primeiros tempos?

Muita gente me pergunta isso e eu digo sempre: o pior dia da recuperação é o primeiro. Passei o dia todo a chatear o doutor,

porque queria saber o resultado do exame e estava sempre a perguntar-lhe se já tinha saído. Passadas as 24 horas previstas, ligou-me. Acordei com ele a dar-me a notícia, e foi muito complicado. Tive sorte, porque estava com o meu irmão e a minha namorada em casa, e recebi logo todo o apoio, porque comecei logo a chorar. E acho que essa é a hora mais complicada. Depois vim para o treino à tarde. Parece que ficas com força outra vez para voltar, porque todos os teus colegas te dão todo o apoio, assim como a equipa técnica e o presidente, que veio cá. Mas o primeiro dia é, sem dúvida, o mais complicado.

Houve algum momento em que te deixaste ir mais abaixo?

O momento em que fui mais abaixo foi mesmo o primeiro. Depois, o meu pensamento era arranjar maneira de tentar voltar o mais rápido possível. Queria fazer sempre mais, treinar mais. Isto é um bocado estranho de se dizer, mas o dia em que mais me custava vir para aqui era o dia do jogo. Porque tinha de ir lá para cima, para o camarote, e sentir a emoção de fora é muito pior. Queres ir lá para dentro, queres ajudar, mas não podes. E depois a equipa está bem também, mas tu sentes-te um bocado de fora, porque o dia a dia da construção de uma equipa é lá fora, nos treinos; e

Joma



“YOU VOLTAR AINDA MELHOR E DAR TUDO PELO CLUBE”

tu não estás lá fora, estás cá dentro. E havia alturas em que era difícil.

O tempo da recuperação assustou-te...

Assusta qualquer jogador. Quando falam em seis, sete, oito meses tu só pensas “Não acredito que vou ficar sem fazer o que tanto gosto durante tanto tempo”. E depois olhas para a tua vida, queres ajudar as pessoas que estão à tua volta, estás sem trabalhar e é complicado. Então o teu pensamento é “Eu quero voltar em quatro meses”, mas a verdade é que o teu corpo também precisa de tempo para regenerar. Aqueles seis meses é o mínimo que tens. O doutor e o Rui passaram mal comigo. [Risos] Estava sempre a chateá-los para voltar. Muitas vezes lá em cima com o Rui resmungávamos, no bom sentido. Ele dizia “Não, não te deixo voltar antes dos seis meses”, e eu respondia “Não, vais deixar porque eu é que sei”. [Risos] E não voltei. Não deixaram mesmo. Foram mais teimosos. [Risos]

Quem foram os teus principais pilares?

Os meus pais, a minha namorada, os meus irmãos. Tive também alguns amigos aqui que me apoiaram bastante, e o fisioterapeuta, o Rui, que passava todos os dias comigo. Foram esses os

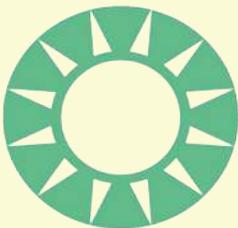
meus pilares. Foram eles que levaram comigo, do sofrimento ao desabafo.

Numa fase dessas, o bem-estar psicológico é muito importante para se conseguir também o bem-estar físico.

No futebol, se o psicológico não é tudo é, então, uns 90%. Se estiveres bem psicologicamente, tranquilo, confiante, tudo sai com naturalidade. Mas isto é em qualquer profissão. E esta lesão obrigou-me a crescer psicologicamente, a ter de encarar o facto de que não ia poder treinar. Foram seis meses sem fazer o que gostava, em que tinha de lidar todos os dias com a vontade de querer treinar e não poder – ou, nos primeiros meses, de querer fazer o básico, como andar sozinho, mas ter de ter sempre o meu irmão ou a minha namorada a ajudarem-me. Sem dúvida que tudo isto me fez crescer muito e hoje em dia sou muito mais forte psicologicamente. Há coisas más que acontecem, mas que trazem coisas boas.

Depois da recuperação “dentro de portas” estar concluída, passas para o treino no relvado, aos poucos. Que diferenças sentiste?

Durante uma lesão assim tão longa, tu dás um valor enorme a cada pequena conquista. Na



SOLVERDE.PT

primeira semana, não conseguia andar, tinha de estar sempre com a perna para cima; na segunda semana já andava com as muletas; depois tirei uma muleta... Tudo isso eram etapas a que ia dando valor à medida que o tempo passava. A primeira vez que corri no ginásio lá em cima... Passei o dia alegre, a mostrar o vídeo a toda a gente. [Risos] Depois, quando passas para o campo e voltas a tocar na bola é uma felicidade enorme. Mas passado uma semana já estás farto de fazer aquilo. Já dizes "Eu já posso ir treinar, já não estou aqui a fazer nada". E por fim vem a integração, aos poucos. As principais diferenças que eu senti ao início estavam ligadas ao receio - o receio de pôr o pé, de rodar sobre o joelho, de ir ao choque... Mas acho que logo na segunda semana desapareceu e consegui integrar tranquilamente.

Como é que foi gerir essa grande vontade de voltar com os cuidados naturais da reintegração?

Eu acho que nós quando estamos lesionados não temos bem noção de como estamos. Muitas vezes era o Rui que me puxava para trás e dizia "Calma, tu ainda não podes fazer isso". Mas depois de estares no campo, chegas a um

ponto em que já não pensas muito, já fazes as coisas. Mesmo no ginásio, durante a recuperação, quando vês que estás bem, queres sempre ir mais longe. Falo, por exemplo dos exercícios com pesos, em que assim que conseguia com uns queria fazer mais. Aí, o Rui foi muito importante - "Calma, ainda não podes. Fica aqui". Foi uma grande ajuda.

Sentias-te capaz de tudo.

Sim, porque queres dar tudo para voltar o mais rapidamente possível. Mas esta lesão ajudou-me muito a crescer psicologicamente. Também cresci muito fisicamente, há uma diferença muito grande quando comparado ao que eu era há dez meses. Esta lesão ensinou-me que, tanto na vida como no futebol, tudo passa, e o que interessa é aproveitar

o momento, porque não sabemos o dia de amanhã. Então agora é só aproveitar cada treino.

Em algum momento procuraste saber de casos de atletas que tenham passado por situações semelhantes?

Tive uma pessoa que me ajudou muito: o Simão Bertelli. Ele lesionou-se quase na mesma altura que eu - ele durante a pandemia e eu um ou dois meses depois - e ia sempre dois a três meses à frente em relação à minha lesão, e por isso foi sempre um grande apoio para me ajudar, para me incentivar nos dias em que eu ia abaixo. Havia dias em que chegávamos aqui e, não é que não te apeteça, mas tu vens com aquele espírito de "Vou fazer isto hoje outra vez? Amanhã não sei se



Tintinhas®

vou estar melhor ou não, ou se me vou sentir bem". E depois, logo no dia da lesão, tive aqui muitos colegas a apoiarem-me, como o próprio Stephen, uma pessoa que já conheço há muito tempo, que me veio logo ajudar. Todos os dias falava comigo. Mesmo agora em campo também falou muito. [Risos] Outros colegas de fora que também estiveram lesionados, e mesmo colegas que nunca tiveram lesões, vieram falar comigo - mas eu procurei também, claro. Todo o jogador procura logo outros casos idênticos para saber como vai ser, se vai custar tanto, qual o pior mês, quanto tempo dura...

Já disseste que isto te mudou de alguma forma. Em que aspetos?

Quando tens um percalço na tua vida tu podes desistir ou tentar ultrapassá-lo. E se tu acabas por escolher lutar e ultrapassar o problema, vais sair sempre mais forte. Foi o que aconteceu. Desde o primeiro dia que eu quis ultrapassar isto o mais rapidamente possível. Não foi tão rápido assim, foram dez meses, mas foram dez meses em que eu todos os dias dei o máximo que tinha para conseguir ultrapassar. Não sou uma pessoa completamente diferente. Tenho um bocadinho mais de força agora. [Risos] Não vou abaixo com tanta facilidade também. Agora não deito tudo cá para fora, consigo guardar mais para mim. Consigo manter-me mais calmo em situações em que antes explodia. Aguento melhor com os meus erros também. Acho que agora consigo lidar ainda melhor com essa pressão, porque, é como disse, tudo passa e é aproveitar o momento.

Falando desta temporada: como tem sido acompanhar a equipa esta época?

Quando a equipa está bem é um mar de rosas. O balneário é incrível, toda a gente anda contente. Não há coisas más quando a equipa está tão bem e a lutar por objetivos no cimo da

tabela. Está a ser um grande ano da equipa e agora aqui estamos a lutar pelo quinto lugar.

No início da época, talvez poucos esperaríamos estar a viver estes momentos, mas a verdade é que no ano passado já se dizia que o Paços tinha equipa para lutar por objetivos mais altos.

Sim. Como o mister já disse, não é só o plantel desta época que tem o mérito, porque muitos atletas vieram do ano passado. Sairam alguns, entraram outros, mas esta equipa já vem sendo construída desde o ano passado. Na última época, não começamos como queríamos, mas a verdade é que depois da pandemia notou-se perfeitamente que estávamos muito acima daquilo que tínhamos demonstrado antes. E depois fomos ganhando a confiança - lá entra o psicológico outra vez - que nos trouxe para esta época embalados de novo. Voltou a não começar bem como queríamos, mas a equipa estava muito forte psicologicamente e continua. Já estavam a dizer que estávamos outra vez numa fase muito má, mas estamos a conseguir sair dela de novo, como se viu num jogo que é sempre complicado, em Braga. E agora é conseguir alcançar os objetivos.

Essa fase má abalou a equipa em algum momento?

No futebol, fases más todas as equipas têm. Não abalou de modo algum, porque nós sabíamos perfeitamente o que tínhamos feito - e se nós tínhamos feito aquilo, é porque tínhamos valor e íamos conseguir voltar ao nosso normal. Tudo passa - outra vez. [Risos] Até acabou por nos unir mais, e o jogo em Braga é a prova de que todo o plantel está de parabéns, porque saem uns, entram outros, a qualidade mantém-se e podemos bater de frente contra qualquer equipa.

Norte Car
automóveis

A união é, claramente, uma das palavras-chave deste grupo. Que outras é que usarias para o definir?

É um grupo muito sério – não no mau sentido, porque brincamos muito. Neste grupo, tanto os que jogam como os que não jogam muitas vezes dão sempre tudo em cada treino, em cada jogo, e isso acaba por unir muito a equipa – coisa que se nota dentro de campo. Não me querendo repetir, mas notou-se agora em Braga e notou-se noutros jogos em que o mister trocava dois, três, quatro jogadores e a qualidade mantinha-se. Isso não está ao alcance de qualquer plantel. E passa muito por aí – toda a gente ser séria e toda a gente saber o que quer fazer pelo clube e pela sua vida. Depois, fora das quatro linhas, brincamos muito, convivemos muito fora do treino, jogamos muita PlayStation juntos. [Risos]

Já agora, quem é o melhor a jogar PlayStation?

Está entre mim e o Stephen. No FIFA, o Amaral é o melhor jogador, mas no Call Of Duty está entre mim e o Stephen.

E quem é que pode pousar o comando ou precisa de mais uns treinos?

Já me vais meter em problemas. [Risos] Posso dizer vários. O Tanque – a olhos

vistos. Ele precisa de muita ajuda ali. Ele não precisa de um comando novo, ele precisa de alguém que jogue por ele, porque é difícil de melhorar. Depois há o Diogo, do staff. Esse aí, pronto, o boneco dele anda sempre com medo. E o Amaral... O Amaral é o nosso treinador. Está sempre aos berros. Ele é que sabe sempre tudo o que temos de fazer no jogo. E ele fala baixo... [Risos] Então com os fones à beira dos ouvidos ainda fica pior. Às vezes cansa e digo “Não, Amaral, vou jantar, agora”, desligo só os fones e fico a ouvir televisão. Já estou farto de o ouvir a berrar. [Risos]

Sentiste-te acompanhado pelo grupo ao longo destes meses, como disseste, mas como é que foi no dia de jogo?

No caminho para o jogo, toda a gente parava para me vir cumprimentar e dar força. E isso dá-te muita confiança, porque sentes que não estás ali sozinho. Tens uma equipa inteira que quer que estejas bem e que te vai ajudar. Um deles foi o Amaral também. Estava sempre a falar comigo. [Risos]

No meio de tudo isto, continuam a faltar os adeptos. Não contavas que toda a época fosse ser assim.

Não. Pensei que só na época passada é que não

ia haver mesmo adeptos nenhuns. Depois pensei que eles iam começando a integrar, nem que fossem 100 pessoas no estádio – mas foi apenas nos Açores. Nós sentimos muito a falta deles. O futebol é emoção, e sem adeptos não há emoção nos estádios. Fazem muita falta. Principalmente aqui em casa! Muitos jogos do ano passado que ficam na memória, como aquele contra o Famalicão, foram ganhos quando a equipa estava a ser apertada lá atrás e os adeptos nos deram a força necessária para conseguirmos ficar com os três pontos. Ou ainda aquele contra o Aves também aqui em casa – foi muito pela união dos adeptos com a equipa.

Que mensagem gostarias de lhes deixar?

Queria deixar-lhes um agradecimento especial, porque recebi muitas mensagens este ano e também no ano passado. O que eu senti foi que eles não se esqueceram de mim, mesmo não estando sempre presente, e isso deu-me muita força para querer voltar. Agradeço-lhes e prometo que vou voltar ainda melhor e a dar tudo pelo clube. E espero que eles estejam connosco nas competições europeias.

MCOUTINHO

PAULO MENESES REELEITO PRESIDENTE DO FC PAÇOS DE FERREIRA



Os novos Órgãos Sociais para o biénio 2021/2023 foram eleitos com 1756 votos, e a cerimónia da Tomada de Posse aconteceu na última terça-feira (4 de maio), no Estádio Capital do Móvel.

A Assembleia Geral Eleitoral realizada no passado dia 1 de maio terminou com a eleição da lista única encabeçada pelo Dr. Paulo Meneses, que cumpre agora o mandato correspondente ao biénio 2021/2023.

Num universo de 1025 sócios com capacidade de voto, participaram neste ato eleitoral 292 associados, o que corresponde a 28,5% de votantes. No final, Paulo Meneses foi então reeleito presidente da Direção do FC Paços de Ferreira com 1756 votos distribuídos por 288 sócios – registando-se ainda três boletins em branco e um boletim nulo. A ele juntam-se também Joaquim Ferreira, que se mantém como presidente da Assembleia Geral, e Carlos Alves, que continua como líder do Conselho Fiscal.

Considerada a situação vivida atualmente – e ao longo do último ano – bem como o consequente distanciamento dos associados, os novos Órgãos Sociais mostraram-se muito satisfeitos com a significativa participação no ato eleitoral, que “foi demonstrativa da vitalidade do clube”, como anunciado em comunicado.

A Tomada de Posse já se realizou esta semana, na Sala de Imprensa do Estádio Capital do Móvel, data que teve em consideração os prazos de candidatura às competições oficiais nacionais e europeias e toda a tramitação processual necessária.



FIXPAÇOS
fixing solutions



X

**Madeira****CS MARÍTIMO****Fundação:** 20 de setembro de 1910**Presidente:** Carlos Pereira**Treinador:** Julio Velázquez**Estádio:** Estádio do Marítimo**Lotação:** 10600**As últimas temporadas:****2017/2018**

Liga NOS – 7º lugar, 47 pontos

2018/2019

Liga NOS – 11º lugar, 39 pontos

2019/2020

Liga NOS – 11º lugar, 39 pontos

Camisola principal:

O objetivo das competições europeias já foi atingido, mas ainda há uma meta por cruzar: a do quinto lugar. E uma vitória hoje, frente ao CS Marítimo, permite aos Castores conquistá-la.

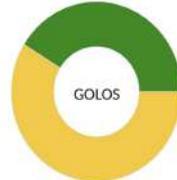
O CS Marítimo é um clube centenário do desporto português e com uma presença consolidada no principal escalão do futebol nacional, uma vez que, desde 1985/1986, atua na Primeira Liga de forma ininterrupta. Fundado dias antes da Implantação da República, a 20 de setembro de 1910, a equipa madeirense surgiu para representar a classe marítima e publicitar a nova república, o que explica o elemento ligado ao mar que se vê hoje no emblema do clube – o leme – assim como, de certa maneira, as cores que o compõem – o vermelho e o verde.

FC Paços de Ferreira e CS Marítimo têm já um largo histórico de confrontos e o equilíbrio é notório. Dos 49 jogos oficiais disputados, 16 foram ganhos pelos pacenses, 16 pelos madeirenses e 17 terminaram empatados. O primeiro duelo foi a contar para a Taça de Portugal de 1983/1984 e terminou com uma vitória da equipa da Capital do Móvel, por 2-1. Olhando apenas para os encontros realizados na Mata Real e a contar para a Liga NOS, já verificamos uma vantagem mais clara, com o Paços a vencer dez jogos e o Marítimo apenas três, havendo ainda oito empates. Nota também para os 30 golos marcados pelos Castores e pelos 21 apontados pela equipa verde-rubra.

Nos atuais planteis do FC Paços de Ferreira e do CS Marítimo não há atletas que já tenham representado ambos os clubes.

HISTÓRICO FCPF - CSM NA MATA REAL (LIGA NOS)

FCPF 10 EMPATE 8 CSM 3



FCPF 18 CSM 13



DE NOVO NA EUROPA, MAS AINDA FALTA O QUINTO

As portas da Europa voltam a abrir-se para o FC Paços de Ferreira! Pela quarta vez na sua história, os Castores alcançam as competições europeias, vindo assim garantida a sua presença na nova UEFA Conference League, em 2021/2022. No jogo em Braga, na última jornada, a equipa brindou os adeptos pacenses com uma exibição a roçar a perfeição, mas o empate a uma bola não foi suficiente para garantir esse objetivo. No entanto, a derrota do CD Santa Clara em Famalicão, na última sexta-feira, fechou as contas europeias, ficando, contudo, ainda faltar uma última missão: o quinto lugar. E isso pode ser conseguido já esta tarde, se o FC Paços de Ferreira vencer o CS Marítimo.

À entrada para esta 32ª jornada – e numa altura em que faltam apenas outras duas para a conclusão do campeonato – o CS Marítimo é o 14º classificado, com 33 pontos, estando ainda na luta pela manutenção (está a três pontos do play-off de despromoção). Até ao momento, tem dez vitórias, três empates (a

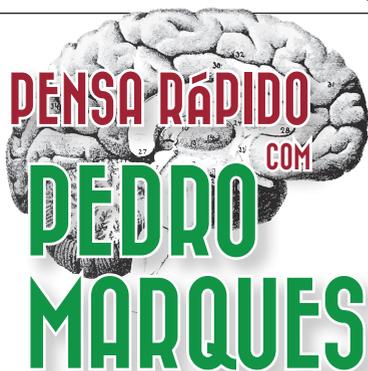
equipa com menos empates da Liga NOS) e dezoito derrotas, registando ainda 25 golos marcados (o terceiro ataque menos concretizador) e 41 golos sofridos. Fora do Estádio do Marítimo, ganhou cinco vezes (FC Porto, Rio Ave FC, Gil Vicente FC, CD Nacional e Boavista FC), empatou uma (Portimonense SC) e perdeu nove (CD Santa Clara, Moreirense FC, FC Famalicão, SC Farense, SC Braga, Vitória SC, CD Tondela, SL Benfica e Belenenses SAD).

Antes de visitar o FC Paços de Ferreira, o CS Marítimo recebeu o Gil Vicente FC e não conseguiu a sua quarta vitória consecutiva na Liga NOS. Após três triunfos por 1-0, a formação maritimista saiu derrotada por 0-1, não tendo dado resposta ao golo de Samuel Lino aos 32 minutos.

Do plantel orientado por Julio Velázquez, os destaques vão para os avançados Rodrigo Pinho e Joel Tagueu – os jogadores com mais influência no ataque. Rodrigo leva nove golos e Joel conta oito e ainda três assistências.

 **aldro**
energia e soluções

 **aldro**
energia e soluções



A temporada desportiva caminha para a reta final e a terceira temporada do nosso Pensa Rápido também. Mas, até lá, ainda há muito para descobrir! Desta vez, chamamos o Pedro Marques, que nos contou, por exemplo, quais seriam as suas férias de sonho e qual foi o melhor conselho que já recebeu.

3. Qual foi o jogo mais marcante que já disputaste?

Foi em Juniores: FC Paços de Ferreira x SC Braga, aqui em casa. Ganhamos 3-2. Era para o Campeonato Nacional de Juniores, estávamos com menos um, marcamos mesmo no fim e ganhamos. Foi dos jogos mais marcantes e aquele que me veio logo à cabeça.

18. Quais são os teus artistas de música/bandas favoritos/as?

Gosto muito de Quartel 469 e também do Dino d'Santiago.

34. Como seriam as tuas férias de sonho?

Aquelas em que pudesse visitar vários sítios. Por

exemplo, Bali – dava para visitar várias ilhas e assim. Era por aí.

9. Se não fosses jogador de futebol, qual seria a tua profissão?

Ou psicólogo – porque é uma área da qual gosto muito – ou, então, preparador físico ou PT. No ramo da Psicologia, gostaria de estar mais ligado à Psicologia no Desporto.

51. Qual foi o maior castigo que os teus pais te deram quando eras criança?

Nunca fui muito castigado, por acaso. [Risos] Ameaçavam-me sempre que me tiravam do futebol ou que não me deixavam ir ao treino se as coisas na escola não

estivessem a correr bem, mas nunca chegaram a fazer isso. Nunca fui muito castigado.

7. Se pudesses ser um desenho animado, qual serias?

O Stewie de Family Guy. Era esse sem dúvida alguma. [Risos] É muito engraçado, é o meu preferido.

74. Qual foi o melhor conselho que já recebeste?

Para ter mais calma, não ser tão ansioso, ter a cabeça mais fria. E foi aplicado. Estou muito mais calmo do que antigamente. Já não ajo tão a quente. Se calhar até estou demais agora, foi do 80 ao 8. [Risos]



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

FORMAÇÃO: FIM DE SEMANA MARCADO PELO REGRESSO ÀS COMPETIÇÕES

Equipas Sub-19, Sub-17 e Sub-15 voltam a competir nas provas organizadas pela AF Porto e pela Federação Portuguesa de Futebol.



Alguns escalões de formação do FC Paços de Ferreira regressaram este fim de semana aos relvados – desta feita para competir! Para uma grande parte dos atletas, este foi o primeiro jogo depois de mais de um ano sem qualquer tipo de competição dentro das quatro linhas.

Antes de ser imposto o último confinamento, alguns atletas de idade Júnior e Juvenil já tinham participado nos campeonatos Sub-21 PRO 1 e Sub-21 Distrital 1 organizados pela AF Porto. Na única jornada realizada na altura, os Castores venceram o Leixões SC por 2-0 e o SC Nun'Álvares por 1-0. Agora, e após a realização de um novo sorteio dada a desistência do Boavista FC, o FC Paços de Ferreira recebeu novamente o Leixões SC na Mata Real, neste sábado, em jogo a contar para o Sub-21 PRO 1, tendo perdido por 1-5 (golo de Diamantino). Já a continuidade no Sub-21 Distrital 1 acabou por ser abdicada, uma vez que a Federação Portuguesa de Futebol avançou com uma nova competição. O Torneio Nacional da I Divisão Sub-19 foi, então, uma das provas que se iniciou. A equipa do FC Paços de Ferreira ficou inserida na Série C, juntamente com FC Famalicão, FC Vizela, Rio Ave FC e CD Tondela. O torneio será disputado a duas voltas, e a partida desta primeira jornada aconteceu também neste sábado, em Famalicão, terminando com um empate a uma bola. Maga foi o autor do golo pacense.

Já no Torneio Nacional Sub-17, os Castores disputam a Série D com FC Famalicão, Padroense FC e Boavista FC. Tal como os Sub-19, o primeiro jogo foi no sábado, com a equipa famalicense, e o marcador fechou com um 1-1, com o golo a ser apontado por Sebastian , na Mata Real.

Por sua vez, no Torneio Nacional Sub-15, o FC Paços de Ferreira ficou na Série A, ao lado de SC Braga, Vitória SC e FC Porto. A escolha das equipas nas Séries A e B teve como critério o ranking de desempenho da última temporada, sendo a equipa Sub-15 dos Castores uma das quatro melhores da Zona Norte. A primeira jornada será disputada este domingo, às 11h, frente ao SC Braga, na Capital do Móvel.

Calendário

Campeonato Sub-21 Pro 1 AF Porto: FC Paços de Ferreira 1-5 SC Leixões

Torneio Nacional I Divisão Sub-19: FC Famalicão 1-1 FC Paços de Ferreira

Torneio Nacional Sub-17: FC Paços de Ferreira 1-1 FC Famalicão

Torneio Nacional Sub-15: FC Paços de Ferreira x SC Braga (11h | 9 de maio)

IRMARFER

FUTSAL: JÁ SE JOGA NOS PAVILHÕES

A equipa B do FC Paços de Ferreira já competiu neste fim de semana, ao passo que a equipa A se prepara para cumprir o último jogo da primeira fase no próximo sábado.



A bola também já começou a rolar nos pavilhões! Neste sábado (8 de maio), a equipa B do FC Paços de Ferreira deu o pontapé de saída com a receção à ARC Alpendorada a contar para a primeira jornada da Série 2 da I Divisão da AF Porto. Os Castores entraram com o pé direito e conquistaram os três pontos, graças à vitória por 5-2. Zé Carlos (2), Gomes, Fábio e Luís foram os marcadores.

Nesta prova, os dois primeiros classificados de cada série transitam para uma Segunda Fase, na qual participarão 16 equipas. Esta fase terá oitavos de final, quartos de final, meia-final e final, sendo que as eliminatórias vão decidir-se apenas num jogo em campo neutro, até se decidir quem sobe à Divisão de Honra da AF Porto.

No próximo sábado, pelas 16h, é a vez da equipa A ir a jogo. No Pavilhão do Freixieiro, FC Paços de Ferreira e AR Freixieiro disputam a última jornada da Primeira Fase, sendo que os Castores já têm o acesso assegurado para a Segunda Fase (falta apenas definir em qual dos quatro primeiros lugares vai terminar).

Antes deste encontro, a equipa orientada pelo técnico Jorge Garrido fará um teste com o GDC Escolas de Modelos. O jogo treino agendado para as 21h de terça-feira (sem presença de público) marcará o início das atividades desportivas no Pavilhão Municipal de Modelos - um dos recintos usados pelas equipas de futsal do FC Paços de Ferreira, e que passou por obras de requalificação nos últimos meses (colocação de nova cobertura, instalação de um novo piso e reforço da iluminação e da pintura de todo o espaço interior).



Industria de transformação de metais

PAÇOS ALIA-SE A NOVOS PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



O Projeto Incorpora e o Projeto CLDS 4 Guerreiros a Capacit@r – aos quais o FC Paços de Ferreira se aliou – pretendem contribuir para a integração laboral de pessoas em risco de exclusão social.

Atentos ao que se passa na sua comunidade e sabendo da importância do seu papel no contexto da responsabilidade social, o FC Paços de Ferreira junta-se agora à rede Incorpora, ajudando na procura de empresas que pretendam integrar pessoas em situação mais vulnerável que sejam previamente identificadas, contribuindo, ao mesmo tempo, para que sejam colmatadas algumas das necessidades das respetivas empresas.

A Profisousa tem, atualmente, duas novas respostas disponíveis para a comunidade: o Projeto Incorpora e o Projeto CLDS 4 Guerreiros a Capacit@r. O objetivo de ambos é comum – contribuir para a integração laboral de pessoas em risco de exclusão social, através da identificação de oportunidades de trabalho em empresas das suas redes.

Com base num Plano de Ação adequado às ações de cada empresa, o prospetor empresarial Incorpora presta um serviço integral, acompanhando os processos de integração em todas as suas fases, disponibilizando:

- Apoio na análise e na definição de perfis profissionais segundo os requerimentos da empresa;
- A realização de processos de pré-seleção;
- Acompanhamento dos trabalhadores inseridos na empresa em estreita colaboração com a equipa de trabalho;
- Consultoria sobre as medidas de apoio à contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2020, o Projeto Incorpora inseriu 1333 pessoas em risco ou situação de exclusão social e trabalhou com mais de 1500 empresas – das quais 500 já são colaboradoras do projeto. O FC Paços de Ferreira acredita que esta aliança com uma iniciativa de tamanha importância será capaz de proporcionar novas oportunidades, graças ao estreitar de relações entre o mercado de trabalho e a indústria do futebol.



RE/MAX®

FINAL DO JOGO



1 x 1



DEVEESA'

COMBUSTÍVEIS



PaçoPrint

A sua marca
gráfica